



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Indicação nº 3600/2023

Indico o nome do diretor, ator e dramaturgo José Celso Martinez Corrêa para a nomeação de algum espaço público ligado à cultura desta cidade.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal a nomeação de algum espaço público ligado à cultura nesta cidade como José Celso Martinez Corrêa.

Zé Celso, como é conhecido, nasceu em Araraquara no dia 30 de março de 1937 e faleceu neste dia 06 de julho de 2023, na cidade de São Paulo, aos 86 anos, em decorrência de uma tragédia. Na madrugada do dia 04, o apartamento em que ele morava, no bairro do Paraíso, na Zona Sul da Capital Paulista, foi tomado por um incêndio, provavelmente provocado por um aquecedor. Zé Celso teve mais de 50% do corpo atingido pelo fogo. Ele foi socorrido, mas desde então estava na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital das Clínicas de São Paulo, sedado e intubado.

Zé Celso é uma das maiores personalidades da arte brasileira. Certamente nosso mais polêmico e mais revolucionário diretor teatral e possivelmente o maior dramaturgo brasileiro de todos os tempos.

Iniciou sua carreira teatral na década de 1950, quando se mudou para São Paulo para estudar Direito na Universidade de São Paulo (USP). Mas a paixão pelos palcos falou mais alto. Em 1958, fundou o Teatro Oficina Uzyna Uzona junto com outros artistas, dentre eles o ator Renato Borghi.

Seu primeiro grande trabalho foi a montagem de “O Rei da Vela”, escrita por Oswald de Andrade e encenada pela primeira vez em 1967. A peça é o grande marco do teatro autoral brasileiro e já dava mostras de que Zé Celso trilharia uma trajetória de enfrentamento político, de crítica social e ousadia estética. Dentre suas grandes montagens teatrais também estão “Roda Viva”, “As Bacantes”, “Pequenos Burgueses”, “Os Sertões”, “Taniko, o Rito do Vale”, “Os Mistérios Gozozos”, “Boca de Ouro” e “Cacilda”.

PROTÓCOLO 6718/2023 - 06/07/2023 12:37



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

É responsável pela formação de um sem número de atores conhecidos do grande público, como Alexandre Borges, Bete Coelho e Leona Cavalli, e dirigiu estrelas como Marília Pera, Dina Sfat, Zezé Motta, Fernanda Montenegro, Marieta Severo, Rosamaria Murtinho, Raul Cortez e Tarcísio Meira.

Ironicamente, em 1966, o prédio do Teatro Oficina pegou fogo e teve de ser reconstruído. Na década de 1990, passou por reforma e ganhou o formato atual em desenho da arquiteta Lina Bo Bardi.

Vale lembrar ainda que há um mês Zé Celso oficializou a união de 37 anos com o diretor Marcelo Drummond porque, por não ter herdeiros, se preocupava com o futuro do companheiro após sua partida, que ele considerava estar próxima.

Diante do exposto, acredito que a nomeação de Zé Celso para um espaço cultural de Araraquara é a primeira de uma série de homenagens que nossa Morada precisa fazer em reconhecimento a tudo que este homem fez pelo teatro brasileiro e ao tanto que esta celebridade eleva o nome da nossa cidade.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, reitero meus votos e estima e apreço, deixando ainda meu pesar pela passagem deste gigante. Evoé, Zé!

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 6 de julho de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 6718/2023 - 06/07/2023 12:37